

CINEMA/CRÍTICA

# Por uma vida menos ordinária

Com oito Oscar na bagagem "Quem Quer Ser um Milionário?" é um conto de fadas ingênuo, ágil, pop e com direito a beijo no final

FÁBIO FREIRE  
Repórter

Sim, "Quem Quer Ser um Milionário?" levou fácil oito estatuetas do Oscar, incluindo melhor filme e direção. Mas o filme de Danny Boyle é tudo isso mesmo? Difícil dizer. A mídia praticamente toda tem vendido o longa como o filme certo na hora certa. Em tempos de crise econômica e de um mundo cada vez mais cinza, a trama ingênua de um miserável que nasce e cresce nas favelas indianas e ganha a chance de se tornar milionário em um programa de televisão conquistou o público e a crítica ao redor do mundo e mostra que, a esperança, realmente é a última que morre.

Ainda que o filme gere polêmicas e tenha suas falhas, graças a estetização da pobreza, a superficialidade da trama e a generalização da cultura indiana por uma máquina cinematográfica em prol da globalização, "Quem Quer Ser um Milionário?" é um exemplo do uso da técnica em prol de uma história, por mais simples que esta seja. Trilha sonora, fotografia, montagem. Imagens e sons usados deliberadamente com a intenção de manipular o espectador e fazer com que este acredite que finais felizes realmente existem.



**AMOR PLATÔNICO:** em "Quem Quer Ser um Milionário?": Narrativa e esteticamente moderna, o longa de Danny Boyle é ágil e pop e reforça o talento do diretor, exemplo do uso da técnica em prol de uma história simples

Mas se o filme tem um clima positivo e alto astral, a história não traz nada de novo e beira o conservadorismo. É um conto de fadas que, em essência, não difere muito de uma produção como "Encantada" ou outras exemplares da Disney. No filme, o amor está acima de tudo e o protagonista Jamal (Dev Patel) nem mesmo participa do programa que dá título ao filme por dinheiro, apesar da sua condição de pobreza, e sim para encontrar um

amor de infância, a bela Latika (Freida Pinto).

Se a história de "Quem Quer Ser um Milionário?" não é nada inovadora, o modo como essa trama batida, sem surpresas e com direito a beijo no final é narrada é que diferencia o filme de outras produções feitas para elevar o espírito do público. Narrativa e esteticamente moderno, o longa de Danny Boyle é ágil e pop e reforça o talento do diretor que caiu nas graças e, ao mesmo tempo,

no desprezo da crítica nos anos 1990.

Mas ainda que seja um ótimo exemplar do cinema contemporâneo que é feito hoje no mundo, misturando elementos tipicamente hollywoodianos com uma estética supostamente de Bollywood (a indústria do cinema da Índia), a comoção em relação ao longa não deixa de ser exagerada. Primeiro porque a própria estrutura narrativa de "Quem Quer Ser um Milionário?" não é tão nova assim.

Ainda que comparado exaustivamente a "Cidade de Deus", já que apela para os mesmos ingredientes da chamada "cosmética da fome" (fotografia estilizada em meio à pobreza e miséria social), o longa deriva diretamente de outra obra de Boyle, "Trainspotting", com temática bem mais ousada e um dos filmes que definiu a década de 1990 ao retratar uma geração perdida.

#### Montagem frenética

O cineasta utiliza a mesma estrutura que vai e volta no tempo, as tiradas visuais decorrentes da fusão entre imagens e diálogos, pega como inspiração várias citações à cultura pop, faz uso de uma edição picotada de videoclipe e do mesmo vigor narrativo do filme lançado em 1996, doze anos antes de "Quem Quer Ser um Milionário?". A importância da música para a trama, pontuando cenas marcantes e servindo como condutora da montagem frenética e estilizada, também já estava presente em "Trainspotting". Sai Iggy Pop, Lou Reed, Primal Scream e Blur, entra M.I.A e muito ritmo indiano. A função, porém, é a mesma.

O carisma do personagem principal, a princípio alguém que não desperta muita identificação no público, também é um elemento de ambos os fil-

mes. Se em "Trainspotting", Mark Renton (Ewan McGregor) é um mané viciado em heroína que tenta se livrar dos amigos para se livrar das drogas, em "Quem Quer Ser um Milionário?", Jamal é um ingênuo de carteirinha que nunca se deixa corromper pela crueldade que o cerca. Dois personagens que só são críveis graças ao carisma dos atores que os interpretam.

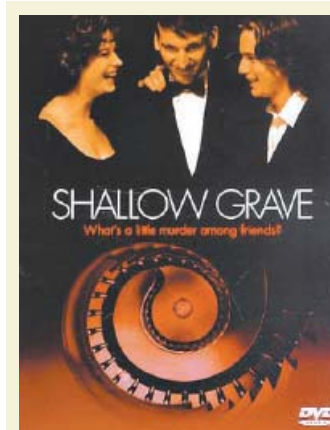
Se a recepção e os prêmios que o filme têm acumulado (além dos Oscar, ganhou o Globo de Ouro, o Bafta e várias associações de críticos) são exageradas ou não, isso pouco importa. "Quem Quer Ser um Milionário?" pode até não ser relevante cinematograficamente e ser esquecido com o passar do tempo, afinal, sua suposta modernidade narrativa pode soar datada daqui a alguns anos. O roteiro pode ter seus furos e ser demasiadamente simplista: a transformação final do irmão de Jamal (vilão da trama) não convence e o amor platônico entre Jamal e Latika só existe hoje em dia na ficção.

Mas não há como negar que Danny Boyle constrói um longa que conquista pela falta de pretensão e pelo simples fato de ser um bom filme. E sem medo de ser brega (a cena final ao som da chiclete "Jai Ho" chega como um alívio). Já era hora do Oscar se render ao cinema pop e independente. ■

➤ Mais informações: "Quem Quer Ser um Milionário?" (Slumdog Millionaire, ING/IND, 2008). Direção: Danny Boyle. 120 minutos. Confira salas e sessões no Zoetira.

➤ Comente: caderno3@diariodonordeste.com.br

#### FILMOGRAFIA

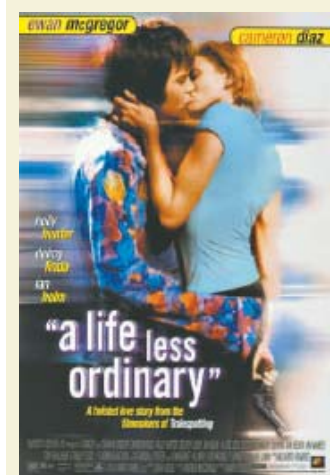


**Cova Rasa (Shallow Grave, 1994):** Estréia de Boyle mistura clima noir e suspense em uma trama sobre ganância, dinheiro e assassinato.



**Trainspotting**  
Britain's smash hit is coming to America.

**Trainspotting - Sem Limites (Trainspotting, 1996):** Filme-símbolo de toda uma geração perdida ao som do brit-pop e da música eletrônica na Grã-Bretanha da década de 1990. Boyle faz uso da estética do videoclipe para adaptar o cultuado livro homônimo.



**Por uma Vida Menos Ordinária (A Life Less Ordinary, 1998):** Uma comédia romântica com toques esquizofrênicos e musicais marca o terceiro trabalho de Boyle com McGregor. Fracasso de público e crítica, o tom irônico do filme não convenceu e o romance de McGregor e Cameron Diaz passou despercebido.



**A Praia (The Beach, 2000):** Primeiro filme hollywoodiano de Boyle, a produção foi malhada pela crítica e desperdiçou pouco interesse por parte do público, apesar da interpretação correta de Leonardo Di Caprio e direção descolada de Boyle.

615315

www.oboeshop.com.br

No melhor shopping virtual do Norte-Nordeste, você faz compras de informática, eletroeletrônicos, eletrodomésticos, telefones e celulares, esporte e lazer, beleza e saúde. Toda a linha Esmaltec e Mallory em condições especiais.

**Mais vantagens para os APOSENTADOS e PENSIONISTAS:** podem fazer suas compras com o preço de à vista e efetuar o parcelamento em até 60 meses e juros de 3.5% ao mês. Pelo site receba seu cartão OBOECARD SÊNIOR INSS (\*) sem qualquer custo de manutenção ou anuidade.

Entrega em todo o Brasil.

Televentas: 0 xx (85) 3230.3737  
Formas de pagamento: Cartões VISA, Mastercard, Amex e Oboê. Boleto bancário e transferências bancárias.

(\*) Cartão de crédito emitido na forma da Instrução Normativa INSS/PRES nº 28, de 16 de maio 2008 capítulo VI, arts. 15 e 17

